

Boaventura de Sousa Santos distinguido por Lula da Silva

■ O sociólogo português Boaventura de Sousa Santos recebeu esta semana no Rio de Janeiro a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Cultural, uma iniciativa que o galardoado confessou representar uma «surpresa total».

«Foi uma surpresa total para

mim. Estas coisas nunca se esperam. É talvez a surpresa mais agradável da minha vida profissional. Estou muito orgulhoso», disse Boaventura de Sousa Santos.

A condecoração é a mais importante comenda brasileira atribuída a personalidades e ins-

tituições que contribuem para a Cultura brasileira e mundial.

«Infelizmente em Portugal, dada a mediocridade do nosso meio, o nosso reconhecimento ou é internacional ou não existe. Ou é muito difícil de obter, de maneira que ter reconhecimento internacional daqueles que olham para o nosso trabalho com objectividade é sempre consolador», acrescentou.

Em virtude de se encontrar nos Estados Unidos, onde lecciona na Universidade de Wisconsin-Madison, Boaventura de Sousa Santos – que é também director do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra –, foi representado na cerimónia por Luiza Buarque de Holanda, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que leu o texto de aceitação da comenda.

Neste texto, Boaventura de Sousa Santos recordou o primeiro contacto físico com o Brasil, quando em Agosto de 1970 entrou pela favela do Jacarezinho, no Rio de Janeiro, para recolha de elementos para dissertação de doutoramento na Universidade de Yale, nos Estados Unidos.

«Sou o que sou como cientista social a partir do momento em que entrei pela primeira vez na

favela do Jacarezinho. Foi então que verdadeiramente me dei conta de quanto custa a tanta luta pela sobrevivência e de como é possível fazê-lo com dignidade mesmo nas condições mais difíceis», diz o texto de aceitação.

Criada em 1995, a Ordem do Mérito Cultural do Brasil foi já atribuída, entre outras personalidades, ao arquitecto Óscar Niemeyer e ao escritor Jorge Amado.